



**O PROCESSO ORGANIZATIVO DA PRÁTICA DA GREVE PELOS BIBLIOTECÁRIOS DE
UMA BIBLIOTECA UNIVERSITÁRIA BRASILEIRA**

Perla Rodrigues Lôbo
Universidade Federal do Espírito Santo
Programa de Pós-Graduação em Administração
perlarlobo@gmail.com



Neste século, de acordo com Diógenes (2012), tanto as universidades quanto as bibliotecas universitárias desenvolvem suas ações em um contexto marcado fortemente pela inovação, competição, empreendedorismo, por forças do mercado, bem como são influenciadas pela rapidez das mudanças tecnológicas. Surgem com isso, novas configurações de trabalho, comunicação, poder de interação entre a ciência, a universidade, as empresas e a sociedade.

Ainda segundo o mesmo autor, um número significativo de trabalhos abordam as novas tendências nas bibliotecas universitárias, dentre as quais, mudanças relacionadas aos: serviços (comunicação à distância, *information commons*, acesso aberto, desenvolvimentos tecnológicos na área de dispositivos móveis, cobrança de serviços em bibliotecas, empréstimos e serviços de fotocópias, referências digitais, *reference-desk*); coleções (aumento de livros eletrônicos - *e-books*, avaliação da diversidade das coleções, repositórios institucionais; curadoria de dados; preservação digital); usuários (competência informacional, treinamento); espaço (construção de novos espaços, espaço comum de colaboração e aprendizagem) e novas tecnologias (*Web 2*, *open software*, arquivos digitais).

Os caminhos citados promovem consequentemente mudanças nos processos organizativos das bibliotecas universitárias, e, conforme Cunha (2010), faz com que as organizações tornem-se cada vez mais complexas, com múltiplas funções e demandem uma série de procedimentos, produtos e serviços a serem desenvolvidos. Para Gomes e Lion (2012) as práticas gestoras da biblioteca universitária apresentam uma interface muito forte com as diversas perspectivas da área da administração, quais sejam: Perspectiva Estratégica, Estrutural, Tecnológica, Humana, Cultural e Perspectiva Política.

Dentro das perspectivas citadas, as preocupações englobam desde o desenvolvimento competitivo e o planejamento em longo prazo, para lidar com as mudanças do ambiente externo (Perspectiva Estratégica); quanto os procedimentos, normas e objetivos que condicionam e orientam o comportamento da força de trabalho (Perspectiva Estrutural); passando pela armazenagem, tratamento e recuperação da informação (Perspectiva Tecnológica); assim como as atitudes, comportamentos, motivações e participação dos indivíduos (Perspectiva Humana); hábitos, crenças e tradições (Perspectiva Cultural) e por fim as relações de poder (Perspectiva Política). No entanto, segundo as perspectivas apresentadas



anteriormente, os processos organizativos realizados nas bibliotecas universitárias são vistos como algo estático e recomendável para aplicação.

Corroborando com isso, Cavanagh (2013) destaca que o serviço de referência bem como os processos organizativos envolvidos nas bibliotecas públicas e nas bibliotecas universitárias, vem sendo pesquisados predominantemente de forma prescritiva, a partir de uma perspectiva objetivista e com uma visão estreita da profissão, ou seja, o profissional da informação apenas recomenda, interpreta, avalia e/ou utiliza recursos tecnológicos para ajudar os usuários a atenderem suas necessidades informacionais. Consequentemente, os estudos voltados para o entendimento das bibliotecas públicas se concentra na perspectiva normativa e negligencia algumas dimensões críticas da área.

Para exemplificar alguns estudos que, na atualidade, apresentam uma abordagem mais tradicional na Ciência da Informação podem-se elencar: Lakos (2007), que avalia a utilização dos dados na tomada de decisões em bibliotecas, especificamente sobre o papel da liderança na tomada de decisão bem como as tendências do mercado na gestão de bibliotecas; Parirokh (2008) identifica os requisitos para a partilha de conhecimentos e a gestão do conhecimento nas bibliotecas universitárias, este último tema também é apresentado nos estudos de Sarrafzadeh (2010) e Kumar (2010).

Já Soules (2014) revê as estratégias atuais em coleções, seleção e acesso em bibliotecas apresentando cenários que ilustram os papéis e estratégias viáveis para a biblioteca no futuro e Swoger e Hoffman (2015) abordam como avaliar e melhorar a aprendizagem dos alunos ao utilizarem o serviço de referência das bibliotecas.

Este trabalho, no entanto, busca pensar as organizações segundo a concepção de Czarniawska (2008) em que estas ocorrem em uma rede de fragmentados e múltiplos contextos, estando próxima da ideia de movimento, complexidade e ação. Os processos organizativos (*Organizing*) por sua vez acompanham o pressuposto de organização que é constantemente criada e modificada no cotidiano das práticas (CZARNIAWSKA, 2008).

Ainda segundo Czarniawska (2008) o *Organizing* acontece em muitos lugares e ao mesmo tempo e nem sempre exige a presença física dos seus atores, podendo ocorrer por meio de interações em ambientes virtuais, ou seja, nem sempre presenciais. Deste modo, pensar os processos organizativos realizados nas



bibliotecas universitárias enquanto campos simbólicos, nas quais as pessoas convivem em constante interação, permite compreender a construção de significados e sentidos para as atividades cotidianas que fazem das organizações, espaços de aprendizagem e geração de conhecimento (HATCH; YANOW, 2003). Segundo Lloyd (2010), por meio de processos colaborativos como a mediação e a negociação entre as pessoas e/ou grupos é possível interpretar o cenário informacional valorizado no seio de uma prática social.

Diante desse cenário ressalta-se, assim como Feldman e Orlikowski (2011), a relevância dos Estudos Baseados na Prática (EBPs). Deste modo, a abordagem dos EBPs permite compreender, por exemplo, os processos organizativos de uma biblioteca universitária, direcionando o enfoque para as dinâmicas e relações organizacionais. Para os autores citados, a lente da prática oferece ferramentas analíticas poderosas que contribuem para os estudos organizacionais.

Segundo Gherardi (2000) uma importante contribuição da Teoria Baseada na Prática é de ser um insight metodológico em que a prática representa um sistema de atividade na qual o "conhecer" não é separado do "fazer". Aprender é uma atividade social e participativa mais do que meramente uma atividade cognitiva. Participar de uma prática é conseqüentemente uma maneira de adquirir "conhecimento na ação", mas também mudar ou perpetuar tal conhecimento e produzir e reproduzir a sociedade.

Assim, os Estudos Baseados na Prática permitem compreender, por exemplo, os processos organizativos de uma biblioteca universitária, direcionando o enfoque para as dinâmicas e relações organizacionais. Por meio da abordagem do *Organizing* visa oferecer uma contribuição ao desvendar os processos organizativos a partir das práticas cotidianas em um contexto de greve, ou seja, “fora da normalidade” em uma Biblioteca Universitária.

O conceito de *Organizing*, segundo Gherardi (2006), é muito utilizado nos Estudos Baseados em Prática pois, permite estabelecer a articulação entre sujeitos (indivíduo, coletividade, organização e instituição) e objetos, também denominados de artefatos, ambos em torno de uma prática. O conceito significa o processo organizativo de uma coletividade representado por suas práticas que o possibilita ser identificado enquanto organização. O princípio do conceito de *organizing* é que aprender e organizar são fenômenos entrelaçados.



A partir do exposto tem-se o seguinte problema de pesquisa: como ocorrem os processos organizativos que constituem a prática da greve pelos bibliotecários em uma Biblioteca Universitária? Assim, como objetivo geral pretende-se compreender o processo organizativo que constitui essa prática como uma organização em constante transformação.

A pesquisa utilizará a abordagem qualitativa que, de acordo com Creswell (2007), possibilita uma maior interpretação por parte do investigador, pois este, em geral, envolve-se em uma experiência intensiva com os participantes. Segundo Gibbs (2009), a pesquisa qualitativa visa entender, descrever e, às vezes, explicar os fenômenos sociais *de dentro* de diversas maneiras diferentes: seja analisando experiências de indivíduos ou grupos (as experiências podem estar relacionadas a histórias biográficas ou a práticas cotidianas ou profissionais e podem ser tratadas analisando-se conhecimento, relatos e histórias do dia a dia); ou examinando interações e comunicações que estejam se desenvolvendo e ainda investigando documentos (textos, imagens, filmes ou música) ou traços semelhantes de experiências ou interações.

Para Flick (2009), a pesquisa qualitativa parte da noção de construção social das realidades. Essa pesquisa está interessada nas perspectivas dos participantes, em suas práticas do dia a dia e em seu conhecimento cotidiano relativo à questão em estudo.

Para o alcance dos objetivos adotou-se como abordagem teórica a prática, a partir do conceito de *Organizing*, bem como a etnometodologia, enquanto caminho teórico e metodológico. Os dados serão analisados segundo os cinco conceitos-chave de Coulon (1995), quais sejam: Prática/Realização, Indicialidade, Reflexividade, Accountability e Noção de membro.

Como resultados esperados o estudo vislumbra: identificar os atores envolvidos na prática da greve; evidenciar as ações realizadas durante a prática da greve em uma biblioteca universitária e revelar o processo organizativo que constitui a prática da greve para os atores envolvidos. As técnicas de coletas de dados a serem utilizadas são: pesquisa documental, observação participante e conversas informais. Concomitantemente a pesquisa documental, a pesquisadora realizará a observação participante dos processos organizativos desempenhados no transcorrer da prática da greve pelos bibliotecários de uma biblioteca universitária. Posteriormente, a pesquisadora realizará as conversas informais com



usuários da biblioteca universitária estudada para evidenciar as ações destes atores durante a prática da greve pelos bibliotecários.

Nas considerações finais intenta-se relacionar as contribuições do arcabouço teórico de *Organizing* e da Etnometodologia para a compreensão dos processos organizativos da prática da greve pelos bibliotecários de uma universidade brasileira. Busca-se, assim, trazer novos olhares para um contexto “fora da normalidade”, como é o caso da prática da greve, como também ampliar o olhar dos estudos da área de Ciência da Informação enxergando a biblioteca universitária como uma organização em constante transformação.

Palavras-chave: Bibliotecas Universitárias. Estudos Baseados na Prática. Processos Organizativos. Greves e lockouts – Serviços públicos. Bibliotecários de universidades.

Referências

CAVANAGH, M. F. Interpreting reference work with contemporary practice theory. **Journal of Documentation**, v. 69, n. 2, p. 214-242, 2013. Disponível em: <<http://www.emeraldinsight.com.ez43.periodicos.capes.gov.br/doi/pdfplus/10.1108/00220411311300057>>. Acesso em: 27 nov. 2014.

COULON, A. **Etnometodologia**. Petrópolis, RJ: Vozes, 1995.

CRESWELL, J. W. **Projeto de pesquisa: método qualitativo, quantitativo e misto**. Porto Alegre: Artmed, 2007.

CUNHA, M. B. da. A biblioteca universitária na encruzilhada. **DataGramZero - Revista de Ciência da Informação**, v. 11, n. 6, dez/10. Disponível em: <http://www.dgz.org.br/dez10/Art_07.htm>. Acesso em: 10 fev. 2015.

CZARNIAWSKA, B. Organizing: how to study it and how to write about it. **Qualitative Research in Organizations and Management: An International Journal**, v. 3, n. 1, p. 4-20, 2008. Disponível em: <<http://www.emeraldinsight.com/doi/abs/10.1108/17465640810870364>>. Acesso em: 1 jul. 2015.

DIÓGENES, F. C. B. **Os novos papéis da biblioteca universitária brasileira**. 2012. 444 f. Tese (Doutorado em Ciência da Informação) - Programa de Pós-Graduação



em Ciência da Informação, Universidade de Brasília, Brasília, 2012. Disponível em: <http://repositorio.unb.br/bitstream/10482/12305/1/2012_FabienneCasteloBrancoDiogenes.pdf>. Acesso em: 9 fev. 2014.

FELDMAN, M. S.; ORLIKOWSKI, W. J. Theorizing Practice and Practicing Theory. **Organization Science**, v. 22, n. 5, p. 1240-1253, set./out. 2011. Disponível em: <<http://escholarship.org/uc/item/8g33n86c#page-1>>. Acesso em: 13 fev. 2015.

FLICK, U. **Desenho da pesquisa qualitativa**. Porto Alegre, RS: Artmed, 2009. (Coleção Pesquisa Qualitativa).

GHERARDI, S. Practice-based theorizing on learning and knowing in organizations. **Organization**, v. 7, n. 2, p. 211-223, 2000. Disponível em: <<http://org.sagepub.com.ez43.periodicos.capes.gov.br/content/7/2/211>>. Acesso em: 9 mar. 2015.

GHERARDI, S. **Organizational knowledge**: the texture of workplace learning. Oxford: Blackwell Pub., 2006. Disponível em: <<http://books.google.com.br/books?hl=pt-BR&lr=&id=DYvCL-DRHcQC&oi=fnd&pg=PR8&dq=gherardi,+s.+organizational+knowledge+&ots=pRd8f9ZaZL&sig=8RMwPqeN-vVP4a3-oNvGhZWm2fl#v=onepage&q=gherardi%2C%20s.%20organizational%20knowledge&f=false>>. Acesso em: 25 nov. 2014.

GIBBS, G. **Análise de dados qualitativos**. Porto Alegre: Artmed, 2009. (Coleção Pesquisa qualitativa).

GOMES, H. F.; LION, S. E. K. As práticas gestoras na biblioteca universitária. In: SEMINÁRIO NACIONAL DE BIBLIOTECAS UNIVERSITÁRIAS, 17., 2012, Gramado, RS. **Anais eletrônicos...** Disponível em: <<http://www.snbu2012.com.br/anais/pdf/4RAE.pdf>>. Acesso em: 13 fev. 2015.

HATCH, M. J.; YANOW, D. Organization theory as an interpretative science. In: TSOUKAS, H.; KNUDSEN, C. (Orgs.). **The Oxford Handbook of Organization Theory**: meta-theoretical perspectives. Oxford: Oxford University Press, 2003. Disponível em: <<https://books.google.com.br/books?hl=pt-BR&lr=&id=wHBhqpSG7nwC&oi=fnd&pg=PR11&dq=Organization+theory+as+an+interpretive+science&ots=sd3cSQSvIn&sig=o3ftLMkQTHzqLxBCEwFbBGhC3sM#v=onepage&q=Organization%20theory%20as%20an%20interpretive%20science&f=false>>. Acesso em: 10 fev. 2015.

KUMAR, S. A. Knowledge management and new generation of libraries information services: a concepts. **International Journal of Library and Information Science**, v. 1, n. 2, p. 24-30, 2010. Disponível em: <http://www.academicjournals.org/article/article1379411666_Kumar.pdf>. Acesso em: 20 jul. 2015.



LAKOS, A. Evidence-based library management: the leadership challenge. **Libraries and the Academy**, v. 7, n. 4, p. 431-450, 2007. Disponível em: <<http://muse.jhu.edu/journals/pla/summary/v007/7.4lakos.html>>. Acesso em: 20 jul. 2015.

LLOYD, A. Lessons from the workplace: understanding information literacy as practice. In: LLOYD, A.; TALJA, S. (Ed.). **Practising information literacy: bringing theories of learning, practice and information literacy together**. Wagga Wagga, NSW: Centre for Information Studies, 2010. Disponível em: <https://books.google.com.br/books?id=R5BwAgAAQBAJ&pg=PR8&lpg=PR8&dq=Arthur+Winzenried+Practising+Information+Literacy:+Bringing+Theories+of+Learning,+Practice+and+Information+Literacy+Together&source=bl&ots=-_xnvg8ha&sig=eYXpkDPshivybhS38z3zeCLFpFU&hl=pt-BR&sa=X&ei=EpDnVNj3lo7zggT03oD4BQ&ved=0CCUQ6AEwAQ#v=onepage&q=Arthur%20Winzenried%20Practising%20Information%20Literacy%3A%20Bringing%20Theories%20of%20Learning%2C%20Practice%20and%20Information%20Literacy%20Together&f=false>. Acesso em: 27 fev. 2015.

PARIROKH, M. Identifying knowledge-sharing requirements in academic libraries. **Library Review**, v. 57, n. 2, p. 107-122, 2008. Disponível em: <<http://www.emeraldinsight.com/doi/abs/10.1108/00242530810853991>>. Acesso em: 20 jul. 2015.

SARRAFZADEH, M. Knowledge management and its potential applicability for libraries. **Library Management**, v. 31, n. 3, p. 198-212, 2010. Disponível em: <<http://www.emeraldinsight.com/doi/abs/10.1108/01435121011027363>>. Acesso em: 20 jul. 2015.

SOULES, A. Collections, selection, access. Where next? **New Library World**, v. 115, n. 5/6, p. 263-271, 2014. Disponível em: <<http://www.emeraldinsight.com/doi/abs/10.1108/NLW-04-2014-0040>>. Acesso em: 20 jul. 2015.

SWOGER, B. J. M.; HOFFMAN, K. D. Taking notes at the reference desk: assessing and improving student learning. **Reference Services Review**, v. 43, n. 2, p. 199-214, 2015. Disponível em: <<http://www.emeraldinsight.com/doi/abs/10.1108/RSR-11-2014-0054>>. Acesso em: 20 jul. 2015.